

In-Cômodo
(Túlio Paniago e Wender Sobrinho)

Cuiabá

08/08/2019

Versão Final

PERSONAGENS

Klaus, 42 – Palhaço sem graça

Doutora Luana, 54 - Primeira astronauta mulher a pisar na lua

General Augusto, 75 – Militar fanático religioso

Margot, 15 – Garota introspectiva

Couro, 32 – Corcunda com dificuldade em se articular verbalmente

CENA 1

(Um local fechado. Sem cômodos. Há apenas uma mesa centralizada, uma privada, uma caixa e um espelho vazado. Cinco pessoas estão neste lugar. DOUTORA, sentada à mesa, lê um livro. KLAUS está cagando enquanto fuma um cigarro; De pé e inquieto, o GENERAL analisa o ambiente à sua volta; No chão, de frente para o público, MARGOT penteia sua bizarra boneca ininterruptamente. Atrás de Margot, curvado e quase caindo sobre ela, COURO penteia o cabelo da menina).

General Augusto: Isso não faz sentido...

Klaus: A vida não faz sentido, general...

Doutora Luana: Depende. Sou teórica do dependevismo. E no dependevismo tudo depende d...

General Augusto: Depende de nada! Quem dá sentido pra vida é Deus! A gente tem é que rezar pr...

Klaus: *(Se levanta da privada limpando a bunda com um pedaço de papel higiênico e fumando o cigarro com a outra mão)* Rezar pra quem? *(Esfregando o papel higiênico que acabou de limpar a bunda no peito do general)*

General Augusto: Não seja idiota, rapaz! *(Batendo na mão de Klaus para afastá-la)* Quem reza tem fé! E quem tem fé reza pra Deus.

Klaus: *(Cheirando o papel higiênico e fazendo cara de nojo durante a fala do General)* Deus já perdeu a fé *(dá uma longa tragada no cigarro)* na humanidade, General. *(Solta a fumaça no rosto do General)*

General Augusto: *(Toma o cigarro de Klaus e joga a bituca no chão)* BLASFÊMIA!
(Esfregando raivosamente a bituca com o pé)

Doutora Luana: *(Debochadamente, apontando para a ação do General)* Hunf! Blasmacho...

General Augusto: Com muito orgulho! É missão do macho manter a ordem na terra!

Klaus: *(Prestando continência)* Ordem é virtude!

General Augusto: Isso!!!

Klaus: Dos medíocres!

General Augusto: Medíocre é quem compactua com essa baderna e essa balbúrdia! Quero a Terra em ordem!

Klaus: Quero a Terra em transe... *(Voltando a se sentar na privada)*

Doutora Luana: E eu quero voltar pra Lua, porque lá pelo menos não...

General Augusto: Ahh pronto! Lá vem ela com esse papinho de “a primeira mulher brasileira a pisar na Lua”...

Doutora Luana: Como eu ia dizendo, General, na Lua não tinham hominídeos...

General Augusto: Não tinha o quê?!

Doutora Luana: Hominídeos, querido! Nem os contemporâneos e nem os primitivos, que é o seu caso.

General Augusto: Primitivo?! A senhora *(Batendo no peito com uma das mãos fechadas)* tá insinuando que eu, General Augusto de Bragança Antunes de Gouveia, sou um... um...

Doutora Luana: *(Batendo no peito com as duas mãos com os punhos cerrados e subindo na mesa, imitando o gesto típico dos primatas)* General Augusto de Bragança uh uh uh Antunes de Gouveia uh uh uh uh! *(Pulando da mesa)* Quase um primata...

General Augusto: Ah pelo amor de Deus, né Doutora? A senhora é uma falastrona! Antes fosse muda que nem essa guria... *(Dando suaves tapinhas na cabeça de Margot)*

(Klaus bate forte a tampa da privada. Todos, após o estrondo, ficam paralisados, exceto Margot)

Margot: *(Para a plateia)* Muda... *(Retira bruscamente a mão do General de sua cabeça)* Mamãe sempre dizia que a gente não nasce muda, a gente se torna... [...] Talvez eu tenha me tornado. Ou talvez sempre tenha sido aos olhos dos que nunca me deram ouvidos. Mas confesso que nunca encontrei a palavra que me agrada. Se eu tivesse encontrado, pode acreditar, não faria nenhum alarde e falaria pelos cotovelos como você e todo mundo. *(Recoloca a mão do General sobre a própria cabeça e lança um olhar rumo ao chão. A cena é retomada de onde parou)*

Doutora Luana: *(Imitando debochadamente o General)* Antes fosse muda que nem essa guria... Faça-me o favor, né General?! Prefiro mil vezes ela assim, muda sempre, do que o senhor que não muda nunca.

General Augusto: *(Rindo ironicamente)* É cada uma... Tenha a santa paciência, doutora! Ninguém mais aguenta essa sua conversinha de lua e de ciência e de mulheres... Essas... Essas suas...

Doutora Luana: Verdades incômodas?!

General Augusto: Historinhas lunáticas! É isso que a senhora é, doutora, uma lunática!

Doutora Luana: Antes lunática que terraplanista...

General Augusto: A terra é plana como cachaça é cana!

Doutora Luana: A terra é uma esfera e sua falácia já era.

General Augusto: Falar até papagaio fala, né Doutora?!

Doutora Luana: Só Deus que nunca te responde, né querido?!

General Augusto: OPA, ALTO LÁ! Desde que estamos aqui, há exatos mil novecentos e sessenta e quatro dias, nunca teve uma noite sequer que eu não falei com Deus...

Doutora Luana: Monólogos.

Couro: *(Para de pentear Margot e começa a gargalhar)* Cumé que é? Quanto tempo mesmo, General?!

Klaus: Cinco anos, quatro meses e dezessete dias. Ou mil novecentos e sessenta e quat...

(Couro interrompe com uma gargalhada assustadora. Margot penteia o cabelo da boneca gradativamente com mais agressividade, mas mantém a expressão atônita)

General Augusto: Tá rindo do quê, troço?!

Couro: *(Mal conseguindo falar de tanto rir)* É que kkk Anos?! Cê num kkk num sabe KKK

General Augusto: Você tá insinuando que eu não sei há tempo a gente tá aqui?

Doutora Luana: Claro que não sabe! Cinco anos?!? Ficou louco?! Tem umas duas ou três semanas no máximo!

Couro: *(Interrompe com outra gargalhada ensurdecadora e mal consegue falar de tanto rir)* Sem kkk Ela disse sema kkk SEMANAS!!! KKKKKKKKK

General: SEMANAS?!? NÃO SEJA IDIOTA, MULHER!!!

(Indicando com a cabeça, Couro chama a atenção dos demais para Margot. Embora permaneça inexpressiva, Margot penteia os cabelos da boneca freneticamente, até que o movimento arranca a cabeça da boneca e a joga para cima. A cabeça cai e sai rolando pelo palco. Margot arruma o vestidinho da boneca sem cabeça como se nada tivesse acontecido)

Couro: Eita que tá todo mundo perdendo a cabeça!!!

Klaus: *(Se levanta da privada cantarolando)* Pouco importa tempo / Tanto faz lugar / Onde e quando quer que esteja / Cabeças vão rolar *(Assenta o pé sobre a cabeça da boneca no chão e a chuta em direção à Margot).*

General Augusto: Que diabo de música é essa, rapaz?!

Klaus: Chama... “purgatório”.

Couro: Pur... Purga... o quê!?

Doutora Luana: Nunca ouvi... Como continua?

Klaus: (*cantarolando*) Um qualquer não-lugar / Não dividido em cômodos / Abriga não-pessoas / Dividindo incômodos...

Couro: Pur-ga... Pur...

Doutora Luana: Pur-ga-tó-rio.

Couro: Palavrinha estranha, né? Quem mora nisso?

Klaus: (*Se antecipando à fala da Doutora*) Gente insossa!

Couro: Gente sonsa?

Klaus: In-sos-sa! Sem graça. Que num serve nem pro céu nem pro inferno. Num fede nem cheira.

General Augusto: Quem decide é Deus!

Doutora Luana: Decide o quê?

Couro: Quem fede e quem cheira ué!

General Augusto: Cala boca, troço! É Deus quem separa o joio do trigo...

Couro: Então nós é trigo?

General Augusto: Nós quem, Couro?! Olha pra você, rapaz! Você é o joio do joio...

Couro: Mais nós num tá no mesmo saco?

(General se irrita e tenta responder, mas só gagueja e rosna algo por não conseguir elaborar nada. Doutora Luana fecha com força o imenso livro que lia. O estrondo novamente paralisa todos, exceto Margot).

Margot: (*Com entonação parecida com a que Doutora usou para imitar General há pouco*) A gente tá e num tá no mesmo saco. Há uma fissura no espaço-tempo. (*Vira os olhos e a cabeça para trás numa expressão de tédio. Em seguida, inclina a cabeça rumo ao chão. A cena retorna de onde foi paralisada*)

Doutora: (*Se preparando para levantar da cadeira*) A gente tá e num tá no mesmo saco. Há uma fissura no espaço-tempo.

(Durante o levantar, de repente, Doutora se movimenta em câmera lenta. Esse ritmo é acompanhado simultaneamente pelas demais personagens em suas respectivas ações. A exceção é Margot, que treme todo o corpo como se fosse vítima de uma descarga elétrica. Após esse breve momento, de alguns poucos segundos, Margot para de tremer e os demais saem da câmera lenta, retomando o ritmo natural da cena. Deve-se prezar pela sintonia entre todos para causar o efeito sincrônico).

Doutora: Sinta a gravidade deste lugar! É uma questão de percepção! O insólito está manifesto em...

General Augusto: Ah pronto... Já baixou a astronauta de novo! Dá um tempo, doutora!

Doutora Luana: *(Respirando fundo para se controlar)* Metafísica, General! Não espero que entenda... Mas espero que entenda que o importante não é saber há quanto tempo estamos aqui, mas o motivo de estarmos aqui. O porquê, compreende?

General Augusto: Bobagem! Isso não faz sentido...

Klaus: A vida não faz sentido, general...

Doutora Luana: Depende. Sou teórica do dependevismo. E no dependevismo...

(Estas três últimas falas começam a se repetir, sempre acelerando o ritmo do diálogo e diminuindo o número de palavras, causando o efeito de looping)

General Augusto: Não faz sentido...

Klaus: A vida não faz...

Doutora Luana: Depende...

General Augusto: Sentido...

Klaus: Vida...

Doutora Luana: Depende...

General: Não faz...

Klaus: Sentido

Doutora Luana: Depende...

CENA 02

(As luzes se apagam. As vozes continuam e se atropelam até praticamente se fundirem. Então, silêncio absoluto. As luzes se acendem novamente. Todos estão imóveis e em silêncio, exceto Margot. Ouve-se sons hospitalares, como barulho da respiração por aparelhos e monitor cardíaco. Margot começa a cantarolar enquanto caminha entre os demais e os posiciona, como fossem bonecos, ao redor da mesa central. Ela deixa a cabeça da boneca sobre a mesa)

Margot: Foi por sentir de mais

Que hoje falo de menos

Mas se lhes nego minha parte

É que sob a crosta de Marte

Existe um núcleo de Vênus

(Margot para diante do público. Breve silêncio. Então, retoma a canção e a realocação das personagens)

Quando estamos a sós

Posso soltar minha voz

E o que vier à cabeça

Entre antes e pós

Entre vítima e algoz

Habita a incerteza

Nesse jogo atroz

Entre eus que são nós

Aos quais estou presa

Não há contras ou prós

Estreitemos os nós

Quando estamos à mesa

(Margot termina a canção sentada na posição de sempre com sua boneca sem cabeça. Assim que direciona o olhar rumo ao chão, as demais personagens, ao redor da mesa assim como foram ordenados, retomam os movimentos. General e Doutora Luana estão à direita (na visão do público). Couro está à esquerda. Na posição central, defronte e na cabeceira da mesa, Klaus. Na mesa, apenas a cabeça da boneca. Subitamente, começam uma espécie de canção/jogo, como se fosse 'batata-quente', passando a cabeça de mão em mão, sendo que quem fica com ela ao fim do 'refrão' tem que 'improvisar' algo. Apenas Margot não participa).

Coro: *(passando a cabeça de um em um)* Mundo gira, gira mundo / Gira tanto, tanto gira

General Augusto: *(ficou com cabeça)* Que um dia o tempo para / E o relógio uma hora pira

Coro: *(recomeça e assim por diante)* Gira mundo, mundo gira / Tanto gira, gira tanto

Doutora Luana: Que os espaços evaporam / Sem onde, como e quando

Coro: Gira mundo, mundo gira / Tanto gira, gira tanto

Couro: Que deus faz o diabo / Pra não pagar de santo

Coro: Mundo gira, gira mundo / Gira tanto, tanto gira

Doutora Luana: Que tudo vira ao avesso / E quando vê, logo desvira

Coro: Mundo gira, gira mundo / Gira tanto, tanto gira... *(A cabeça para diante de Klaus. Um breve silêncio enquanto todos o encaram)* SUA VEZ, KLAUS!!!

Klaus: *(Mudando de posição e expressão pela primeira vez na cena)* Hã?!

Coro: SUA VEZ! Mundo gira, gira mundo / Gira tanto, tanto gira...

Klaus: *(Saindo da mesa)* Tanto faz se gira ou não. Tudo continua igual...

General Augusto: Tem que rimar, rapaz!

Doutora Luana: Para de ser sem graça, Klaus!

Klaus: Eu até queria, mas não consigo...

General Augusto: Não consegue rimar?

Klaus: Não consigo parar de ser sem graça.

General Augusto: Era só o que faltava... Um palhaço sem graça!?!

Klaus: Da cabeça aos pés... Não consigo fazer e nem achar graça de nada.

Doutora Luana: Interessante! Mas você ou esse palhaço que você interpreta?

Klaus: Já não há fronteiras, doutora.

Doutora Luana: Entre ficção e realidade?

Klaus: E entre personagem e ator...

Doutora Luana: Mas eu quero saber é porque a graça deixou de ter graça.

Klaus: Nunca teve. *(Apontando para a plateia)* TINHA GRAÇA PRA ELES! *(Voltando para Doutora)* Pra mim, não.

Doutora Luana: *(Sem jamais olhar para a plateia)* Hã!?! Do que que você tá falando?

Klaus: *(Se aproxima de uma das cadeiras e se prepara para sentar)* É... Não sei... A gente tava falando do que mesmo? *(Assim que está prestes a sentar, o General puxa a cadeira e Klaus cai no chão. Couro ri e possivelmente alguns da plateia também)*

Klaus: *(Sentado no chão, encarando a plateia)* Ah é! É disso que eu tava falando... É sempre igual. O palhaço recebe a tortada, a bofetada, a rasteira, a porrada, o porrete, a mão na cara, o desdém, o deboche, a humilhação... E a plateia se diverte!!! Cansei de fazer da minha desgraça a graça de vocês!!

Doutora Luana: Mas então por que você não cria outro personagem?!

Klaus: Já falei que não é um personagem, doutora! É um estado!

General Augusto: Frescura! Esse palhaço tá precisando é de pau e pica!

Doutora Luana: O QUÊ!?!

General Augusto: Pau e pica, Doutora... Palco e picadeiro, ora!

(General e alguns da plateia dão risadas)

Klaus: *(Gargalha explicitamente forçado)* Que espetáculo o humor desses tempos! Rir de como nós, os oprimidos, nos submetemos diariamente ao escárnio dos que nos oprimem!

General Augusto: Mas quem cê pensa que é pra dizer o que tem graça ou não?

Klaus: *(Fazendo qualquer número óbvio de palhaçaria)* SOU O PALHAÇO! *(Voltando a ficar sério e deprimido)* Sou eu quem coloca em exposição a estupidez, o ridículo, os medos e as fraquezas humanas.

General Augusto: Fale por você, rapaz, que é degenerado por natureza!

Klaus: Sou só o espelho da nossa miséria moral, ética e espiritual, General. Não é disso que acham graça?! Das próprias mazelas caricaturadas em terceiros?

General Augusto: Ninguém faz piada de gente direita! Quem tem honra, quem tem dignid...

Klaus: Todos são passíveis do riso, General!!! Ninguém é excluído dele. O riso, muito embora cruel, é democrático!

General Augusto: Bobagem! Ninguém ri de Deus!

Klaus: Como não?! Quando rio de Deus, deixo de temê-lo. Quando rio do pecado, tudo é permitido. Não é, General?! O senhor bem sabe disso...

General Augusto: Não seja idiota, rapaz! E não venha com insinuações absurdas! É preciso temer a Deus e resistir à tentação do pecado!

Klaus: Não há pecador que resista à tentação do riso. O riso abole a hierarquia, equipara as forças e iguala as pessoas. O RISO ANIQUILA O MEDO, GENERAL!!!

General Augusto: *(Abalado, apresentando sinais de tontura e procurando uma cadeira)* Suas palavras, palhaço... Não quero mais te ouvir... Você n... n... não vai me...

Klaus: *(Se aproximando do ouvido do General)* Tá com medo?!

General Augusto: *(Tapando os ouvidos; desorientado)* Me deixa em paz, seu... seu palhaço!

Klaus: Tá com medo de perder o medo, general?!

General Augusto: *(olhando para o céu)* Suas palavras profanas jamais abalariam minha fé!

Klaus: Não duvido. É a concretude do medo que sustenta a fragilidade da fé.

General Augusto: *(Fazendo o sinal da cruz)* Te falta Deus, rapaz!

Klaus: Te falta riso, homem!

General Augusto: *(Retomando a postura e o viés autoritário)* Mas então por que você não ri, diabo?

Klaus: *(se encolhendo)* Você sabe... Porque eu também tenho medo... Eu sou como você. Só que sem fé... só medo.

Doutora Luana: Mas medo de quê?

Klaus: Você também não se dá conta ou só faz de conta, doutora?

Doutora Luana: Depende...

Klaus: Eu tenho medo de representar pra sempre, por tooda a eternidade do tempo, essa mesma encenação...

Doutora Luana: Mas que encenação?

Klaus: E de que outra encenação a gente faz parte, Doutora?! Olha esse lugar...

Doutora Luana: Que lugar?!

Klaus: Esse palco, ué!

General Augusto e Doutora Luana: PALCO?!?

Klaus: Olha esse cenário... Essas cortinas!

Doutora Luana: Quê!? Que cenário? Que cortinas?

Klaus: O pior cego é o que não quer ver, Doutora.

General Augusto: Não seja idiota, rapaz! O que é, é! E o que não é, não é! Isso daqui não é um palco nem aqui nem em lugar nenhum! Só não vê quem não quer.

Klaus: Quem em sã consciência assume a própria loucura, General?! Vocês são personagens presos nessa peça que a gente nunca para de encenar...

Doutora Luana: A vida?

Klaus: Uma vida que não é nossa! A gente apresenta essa mesma peça em diferentes espaços e tempos. Sempre, sempre, sempre...

Doutora Luana: Um laço temporal infinito...?

Klaus: Não sei, Doutora! Não entendo dessas coisas. Só sei que é isso que acontece. E é sempre igual! As mesmas cenas, as mesmas falas, os mesmos cenários...

Doutora Luana: Sua teoria faz algum sentido, eu admito...

General Augusto: A famosa teoria do Klaus!

Doutora Luana: ... mas me parece muito óbvio que isso não é um palco.

Klaus: COMO NÃO, GENTE?! (Apontando para o público) PELO AMOR DE DEUS, OLHA ESSA PLATEIA! (Apontando para alguém na plateia) A cara daquele ali de que tá achando isso daqui um saco!

(Todos param o que estão fazendo e olham em direção ao público)

Klaus: Vocês tão vendo, né?! Fala pra mim, num tão?!

(Um prolongado instante de silêncio enquanto todos olham desconfiados)

Doutora Luana: Sinto muito, Klaus... É só uma parede!

Couro: Tijolo!!! Tijolo e mais tijolo!

General Augusto: Não seja idiota, rapaz! Isso que você tá falando não faz sentido...

Klaus: A vida não faz sentido, general...

Doutora Luana: Depende. Sou teórica do dependevismo. E no dependevismo...

General Augusto: Não faz sentido...

Klaus: A vida não tem...

Doutora Luana: Depende...

General Augusto: Sentido...

Klaus: Vida...

Doutora Luana: Depende...

(As vozes se atropelam até praticamente se fundirem. Se instaura um breve blackout. Ouve-se gradativamente sons hospitalares, como o barulho da respiração por aparelhos e o monitor cardíaco. Vozes entrecortadas se misturam)

Voz 3 – Irreversível?

Voz 1 – O cérebro continua...

Voz 2 – Ela tem espasmos...

Voz 1 – Sinais elétricos...

Voz 5 – Um sonho...

Voz 3 – Profundo...

Voz 4 – Cabeça?

Voz 4 – Sinais elétricos...

Voz 5 – Pode nos ouvir?

Voz 1 – O cérebro continua...

Voz 3 – Profundo.

Voz 3 – Irreversível?

Voz 1 – Depende...

CENA 3

(As luzes se acendem. Todos estão em cena, exceto Klaus. Eles procuram Klaus por toda parte enquanto gritam por seu nome)

General Augusto: Isso não faz sentido...

Doutora Luana: Como que some assim, gente?

Couro: Sumindo, ué! Gente some...

Doutora Luana: É muito estranho sumir assim do nada, talvez o Klaus saiu pra...

General Augusto: Ninguém nunca saiu daqui, ora!

Couro: Mais se num tem jeito de sair, como que nós entrô?

(Doutora Luana e General se encaram intrigados, como se buscassem respostas)

General Augusto: Não mude o foco, rapaz! O importante é saber como que ele saiu.

Doutora Luana: Ou desapareceu...

General Augusto: Não diga absurdos, doutora! Ninguém desaparece.

Doutora Luana: Depende...

Margot: *(Até então alheia ao diálogo, penteando a boneca)* Eu sei do Klaus.

(Breve silêncio e olhares de espanto cobrem Margot, com exceção de Couro, que gargalha)

Doutora Luana e General Augusto: CÊ NUM É MUDA, MENINA?!?!

Margot: E quem disse isso?

Doutora Luana: Ué, você sempre... Sei lá, eu nunca te vi...

General Augusto: Cê nunca falou um “Ah”, ora!!

Couro: Ou é ocêis que nunca ouve?

General Augusto: Então você sabia que ela falava, troço!?

Couro: E ocêis num sabia?

Doutora Luana: Mas então fala logo, menina, cadê o Klaus?!?

Margot: Pois é, é que... num sei...

Doutora Luana: Ué, você sabe ou não sabe?!?!

General Augusto: Essa gurria mal aprendeu a falar e já nem sabe que que tá falando...

(A boneca cochicha algo no ouvido de Margot)

Margot: *(Rindo discretamente para a boneca)* Num sei... Será? *(A boneca cochicha de novo)*
É, talvez, né?

General Augusto: Tá falando com quem, gurria?!?

Margot: Com a Estrela, minha boneca...

General Augusto: Ahh pronto! Era só o que me faltava...

Doutora Luana: E sobre o que vocês estavam falando, menina?!?

Margot: Sobre o Klaus...

Doutora Luana: Mas que que tem o Klaus, meu bem?! Se você sabe de algo, fala logo!

Margot: Tá bom... Mas é que num sei direito, sabe?

General Augusto: E a outra ainda dá corda...

(Sob os olhares atentos dos demais, Margot se levanta, caminha até uma caixa e retira de dentro um boneco idêntico ao Klaus. Todos ficam pasmos. Então ela começa a cantarolar uma paródia de ‘A Casa’, de Vinícius de Moraes)

Margot: Era um boneco nada engraçado

Não tinha dono, não tinha nada

Ninguém podia dizer que não

Porque ninguém dava atenção

Ninguém podia dizer de vez

Pois se ele existe é um talvez

Ninguém podia dizer que sim
Ninguém notava o coitado ali
Era um boneco nada engraçado
Dei meu afeto que é quase nada
E quem podia dizer que não
Se botei nele meu coração
Ninguém podia pensar talvez
Que nossa voz teria vez
Ninguém podia pensar enfim
Que o Klaus vive em mim
A gente inventa
E leva a sério
Um faz de conta
Que é tão sincero.

(Couro aplaude efusivamente)

General Augusto: Mas que porra foi essa?!?!

Doutora Luana: *(Perplexa)* Hã?!?! Num é possível... Eu não tô acreditando que...

General Augusto: Eu não tô entendendo é merda nenhuma!

Doutora Luana: Esse... Esse boneco é o...?!

Margot: *(Colocando o boneco de volta na caixa)* É e num é, Doutora. Depende...

Doutora Luana: *(Perturbada)* É, depende, né? Tudo depende...

General Augusto: Mas isso não faz sentido, gurria!

Margot: *(Ouve-se a voz de Klaus, mas quem a emite é Margot, que o dubla)* A vida não faz sentido, general...

Doutora Luana: Depende. Eu sou teórica do dependevismo e no dep...

(Couro gargalha mais alto do que nunca e interrompe o diálogo. Ele caminha desorientado pelo palco, gargalhando histericamente sob os olhares dos demais. Margot caminha calmamente e se coloca diante de um espelho vazado. Couro silencia.)

Margot: Como é vazio um espelho em que não estou. *(Começa a se tocar)* Quando não me vejo, por mais que me apalpe, fico na dúvida se existo mesmo de verdade, sabe?

(Couro se coloca diante de Margot. Entre os dois, apenas o espelho vazado. Eles fazem sutis movimentos espelhados)

Margot e Couro: Eu odeio espelhos!

(Eles seguem fazendo movimentos espelhados, até que suas mãos se tocam no que seria o vidro do espelho).

Margot: Eu sempre me vejo um pouco...

Couro: Estranha!

Margot: Um jeito todo...

Couro: Torto!

Margot: Um corpo meio...

Couro: Engruvinhado!

Margot: Os braços, as pernas...

Couro: Alejados!

Margot: E até o olhar... Tão vazio, tão...

Couro: Oco!

Margot: As minhas poucas palavras...

Couro: Errada!

Margot: Minha voz foi ficando...

Couro: Muda!

Margot: E minha pele nem parece mais pele, parece...

Couro: *(batendo no próprio peito)* COURO!

Margot: Mas mesmo sem voz, eu ainda dizia qualquer coisa dentro da minha mudez, era como se eu falasse em...

CORO: Coro!

(As luzes se apagam)

General Augusto (OFF): Isso não faz sentido...

Klaus (OFF): A vida não faz sentido, general...

Doutora Luana (OFF): Depende. Sou teórica do dependevismo. E no dependevismo...

General Augusto (OFF): Não faz sentido...

Klaus (OFF): A vida não tem...

Doutora Luana (OFF): Depende...

General Augusto (OFF): Sentido...

Klaus (OFF): Vida...

Doutora Luana (OFF): Depende...

(As vozes se atropelam até praticamente se fundirem. Ouve-se o som de respiração por aparelhos e do monitor cardíaco)

Voz 3 – É irreversível?

Voz 1 – Acordar a qualquer momento...

Voz 5 – Um sono profundo...

Voz 2 – Tem espasmos...

Voz 2 – Ela pode nos ouvir?

Voz 1 – O cérebro continua...

Voz 5 – Como se fosse um sonho...

Voz 4 – O que será que passa na cabeça?

Voz 1 – Talvez pelo resto da vida...

Voz 2 – Mas ela ouve?

Voz 1 – Produzindo sinais elétricos

Voz 5 – Um sono profundo...

Voz 1 – A qualquer momento...

Voz 5 – Como se fosse um sonho...

(As vozes se atropelam até praticamente se fundirem)

Voz 3 – É irreversível?

Voz 2 – Ela pode nos ouvir?

Voz 5 – O cérebro...

Voz 1 – Sinais elétricos...

Voz 3 – Profundo.

Voz 5 – Acho que ela sonha...

Voz 2 – Espasmos...

Voz 4 – Sinais elétricos...

Voz 3 – Um sonho...

Voz 1 – Cérebro...

Voz 4 – Cabeça?

Voz 5 – Sonhando...

Voz 2 – Espasmos

Voz 3 – Coma

Voz 2 – Ouvir?

Voz 1 – Depende...